



ESTADUAL DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

MILCA CORREIA MARINHO DE ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM
UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB**

CAMPINA GRANDE-PB
2016

MILCA CORREIA MARINHO DE ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM
UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso de
Graduação em Enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dr^a. Maria de Fátima de Araújo Silveira

CAMPINA GRANDE-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A659a Milca Correia Marinho de Araújo
Assistência de enfermagem ao parto normal e as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstetra em uma maternidade referência de Campina Grande, PB [manuscrito] / Milca Correia Marinho de Araújo. - 2016.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa Drª Maria de Fátima de Araújo Silveira, Departamento de Enfermagem".

1. Enfermeiro Obstetra 2. Trabalho de Parto 3. Assistência Humanizada I. Título.

21. ed. CDD 610.73

MILCA CORREIA MARINHO DE ARAÚJO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM
UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB**

*Trabalho de Conclusão de Curso(TCC)
apresentado como exigência para
obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem, pela Universidade
Estadual da Paraíba.*

Aprovada em:17/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima de Araújo Silveira
Prof. Dr^a. Maria de Fátima de Araújo Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Millena Cavalcanti Ramalho
Prof. Me. Millena Cavalcanti Ramalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luanna Silva Braga
Prof. Me. Luanna Silva Braga
Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

*Aos meus pais Gláucia Correia Marinho de
Araújo e Paulo Marinho Pereira, pelo
companheirismo, carinho e amor, a qual sempre
me apoiou durante toda minha trajetória
acadêmica, os dedico.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primordialmente, ao Senhor Meu Deus que salvou a minha vida e me deu razão de viver, pelo qual vivo e sou guiada por Seu ilimitado amor.

A meus pais, Gláucia Correia Marinho de Araújo e Paulo Marinho Pereira, por estarem sempre comigo, cuidando de mim, me dando forças e me apoiando sempre;

A meu irmão Micael, por compartilhar comigo momentos de alegria e companheirismo

Aos meus familiares, pelas palavras de apoio e encorajamento;

Aos meus amigos, pelas brincadeiras e pelas alegrias compartilhadas;

As minhas amigas da graduação, especialmente Jacquellane, Ana Carla e Mahayanna, que sempre estiveram ao meu lado, fazendo trabalhos e estudando juntas, todas com o mesmo objetivo de aprender e crescer profissionalmente;

A minha orientadora Maria de Fátima de Araújo Silveira, que foi alguém muito especial, que me acolheu no momento em que mais precisei para o desenvolvimento deste trabalho, que com sua tranquilidade abraçou meu trabalho com muito amor e dedicação, esclarecendo as principais dúvidas e sempre me tranquilizando em meio às dificuldades apresentadas no decorrer da pesquisa.

Abanca examinadora Millena Cavalcanti e Luanna Braga, por aceitarem fazer parte desta conquista;

A todos os professores da Universidade, por total dedicação e preocupação em gerar conhecimentos e muito aprendizado para seus alunos;

E aos colaboradores, pela participação da pesquisa.

Eu sei parir!

*Como pariram as mulheres que me precederam.
Minha mãe, minha avó, minha bisavó, minha tataravó,*

E assim até a primeira mulher.

Eu levo gravado em minhas células.

É meu legado.

Meu corpo sabe parir,

Como sabe respirar, digerir, andar, falar, pensar.

Ele está perfeitamente desenhado para isso:

*Minha pélvis, meu útero, minha vagina,
são obras de engenharia a serviço da força da vida.*

Eu sou "a que sabe".

E "a que sabe" me sussurra:

Cavalga na energia das contrações em grande êxtase,

Loba, leoa, hiena, égua, raposa, gata, pantera...

Encontra tua fêmea de poder e te converte nela.

E sendo ela, mamífera toda poderosa, dou a luz.

(Mónica Manso)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB

ARAÚJO, Milca Correia Marinho¹

RESUMO

O nascimento de uma criança representa um momento único e de grande significado na vida da mulher. É um evento dotado de medos e incertezas, mas também de muita alegria e satisfação. Logo, a assistência prestada à parturiente deve ser diferenciada, ou seja, uma assistência humanizada, garantindo a autonomia e direitos da mulher, transmitindo segurança, confiança, respeito e carinho, de forma que a dor seja amenizada, potencializando o máximo de conforto e reduzindo os riscos que podem ocorrer no momento do parto. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a prática da assistência prestada à gestante durante todo o processo que envolve o parto e as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstetra ao executar esse cuidado. O estudo foi desenvolvido no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), no município de Campina Grande – PB, no período de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada aplicada com os profissionais que aceitaram participar da pesquisa. Os resultados mostraram que a assistência realizada pelos enfermeiros obstetras ocorre de forma humanizada, respeitando a parturiente em todas as fases que envolvem o parto. As dificuldades encontradas para o desempenho de uma melhor assistência foram a grande demanda do hospital para poucos profissionais e a falta de um pré-natal realizado com êxito. Concluiu-se, que o enfermeiro obstetra é um profissional que contribui para um cuidado digno e prazeroso, promovendo mudanças de real significado ao parto e nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro obstetra; Trabalho de Parto; Assistência Humanizada.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande-PB, Brasil.
E-mail: correia.milca@hotmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
4 CONCLUSÃO.....	16
ABSTACT.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE.....	21
ANEXOS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O período gestacional representa um episódio de grande transformação na vida de uma mulher, que requer cuidados fisiológicos e psicossociais, onde o parto torna-se uma experiência única e de grande significado, pois esse evento é preenchido com sentimentos de angústia e medo, mas ao mesmo tempo por alegria e prazer ao saber que o real significado da palavra "mãe" irá se concretizar após o nascimento de uma criança.

A assistência prestada à mulher durante todo o processo que envolve o parto requer habilidades seguras, havendo compreensão das complexidades presentes no ato de parir, como também o reconhecimento de um atendimento diferenciado, ou seja, dotado de cuidados éticos, humanos e científicos, de forma que gestos de afeto e segurança sejam transmitidos positivamente (CAUS et al, 2012).

É notável que o Enfermeiro Obstetra (EO) torna-se um profissional de grande relevância, afim de melhorar a assistência obstétrica em todo Brasil, devendo ter como prioridade o cuidar de forma holística e integral, valorizando os direitos da mulher, bem como sua autonomia e sua personalidade, respeitando suas opiniões, vontades e desejos (BRASIL, 2001).

A legislação de número 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, declara em seu Artigo 11 que o enfermeiro obstetra exerce todas as atividades de enfermagem e, como integrante da equipe de saúde, deverá prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera, acompanhamento da evolução e do trabalho de parto, execução do parto sem distócia, sendo permitida a episiotomia e a episiorrafia (COFEN, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde brasileiro incentivam maior participação do EO em acompanhar o trabalho de parto, aprimorando a assistência ao parto normal para diminuir as taxas de cesarianas. (GENEBRA, 1996).

Entretanto, torna-se perceptível a diminuição dos EO nos diversos hospitais públicos devido aos altos índices de cesarianas eletivas no Brasil, quando comparado ao número de partos normais realizados. A incidência de cesarianas vem aumentando gradativamente no Brasil, cujas taxas ultrapassam de 50% chegando a mais de 80% na rede hospitalar privada (DOMINGUES et al, 2014).

Diante do contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar a prática da assistência prestada à gestante durante todo o processo que envolve o parto e as principais dificuldades encontradas pelo Enfermeiro Obstetra ao executar esse cuidado no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), no município de Campina grande – PB.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa semiestruturada do tipo exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no setor de parto normal do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), uma maternidade referência em Campina Grande-PB, após solicitação formalmente autorizada pela direção superior do ISEA, ocorrendo durante o mês de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016.

Após desenvolvimento dos parâmetros legais e bioéticos (Resolução 466/2012, CAE 51352015.4.0000.5187), foi utilizado um instrumento de coleta de dados (IDC) para aquisição das fontes primárias, disponibilizado a um sistema de 5 Enfermeiros Obstetras que atuam na sala de parto, sendo que destes, 3 aceitaram livremente participar deste estudo, 1 se negou a participar e 1 estava de férias.

As fontes bibliográficas, foram as bases de dados Scielo e Lilacs, cujos periódicos e artigos foram eleitos pelos descritores “enfermeiro obstetra”, “trabalho de parto” e “assistência humanizada”.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra, formando um *corpus* para ser submetido à **análise de conteúdo (BARDIN,2006)** do tipo indutiva interpretativa, sendo separadas por categorias, que procurou construir o sentido da assistência ao parto normal e dificuldades encontradas pelos enfermeiros obstetras responsáveis pelo parto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi constituída por três EO, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino, com média etária de 54 anos, compreendida entre a idade mínima de 49 anos e máxima de 59 anos.

A média de tempo de serviço foi de 21 anos, sendo 18 anos, considerado a média de serviço na maternidade em estudo.

A partir da análise das entrevistas dos EO, emergiram três categorias: O acolhimento oferecido à mulher em trabalho de parto; Assistência humanizada ao parto normal; e Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro obstetra ao prestar assistência no trabalho de parto.

O acolhimento oferecido à mulher em trabalho de parto

Os profissionais entrevistados tiveram dificuldades em expressar suas concepções sobre o acolhimento realizado à parturiente, descrevendo-o como um processo mecânico de identificação e procedimentos clínicos necessários à avaliação fisiológica, que podem ser identificados nos discursos a seguir:

Verifico as possibilidades de internação, a classificação de risco, avalio sinais vitais, dinâmica uterina, dilatação do colo, queixas principais, prescrição médica, exames realizados, pré-natal da gestante (E1).

Quando a mulher chega, realizamos a identificação, deita a paciente no leito, gera informações e presta toda a assistência possível (E3).

O Acolhimento se dá com uma escuta qualificada oferecida pelos trabalhadores às necessidades dos usuários, pois assim, é possível garantir o acesso oportuno dos usuários a tecnologias adequadas às suas necessidades, ampliando a efetividade das práticas de saúde. Isso assegura, por exemplo, que todos sejam atendidos com prioridades a partir da avaliação da vulnerabilidade, gravidade e risco (BRASIL, 2000).

A enfermeira deve explicar as alterações e os processos que ocorrem no trabalho de parto e no parto propriamente dito, além de ter uma atitude de escuta, de diálogo aberto, de acolhimento da grávida, da sua gravidez e dos seus ideais, ter uma atitude de ajuda e empatia. Todos esses valores levam a que o profissional promova a autoconfiança, bem-estar físico e mental à grávida e seu acompanhante (COUTO, 2006).

Durante o acolhimento é importante salientar a presença do acompanhante, pois o fato da parturiente em sentir-se realmente apoiada pelo acompanhante é um elemento importante para o acolhimento, uma vez que remete à mulher a sensação de tranquilidade, confiança e segurança (SOUZA, 2013).

Apesar dos entrevistados enfatizarem mais a importância dos aspectos clínicos durante o acolhimento, todos eles foram de acordo com a presença de acompanhante na sala de parto, ressaltando que este sujeito expressa um cuidado fundamental a ser estimulado durante todo o processo que envolve o parto:

É muito importante deixar que alguém escolhido pela paciente fique com ela no momento de trabalho de parto, porque ela se sente mais segura, mais tranquila. (E1).

A mãe deve ser respeitada no seu direito de possuir acompanhante, de possuir alguém de sua confiança para lhe transmitir paz num momento tão difícil(E2).

O acompanhante conforta a gestante, passa amor, expressa carinho (E3).

Os efeitos do suporte à parturiente estão relacionados a resultados maternos positivos, como a redução da taxa de cesariana, seguida pela redução do uso de ocitocina, duração do trabalho de parto, analgesia/medicamentos para alívio da dor e aumento da satisfação materna com a experiência do nascimento (SOUZA,2013).

Assistência humanizada ao parto normal

Essa categoria analisa os relatos dos entrevistados sobre uma assistência humanizada, mostrando algumas ações que os mesmos desenvolvem para prática dessa assistência.

O conceito de atenção humanizada é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, procurando garantir que a equipe de saúde realize procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e o bebê, evitando intervenções desnecessárias e preservando sua privacidade e autonomia (BRASIL, 2003).

Os discursos dos profissionais expressaram a assistência humanizada como uma prática de total apoio a parturiente, respeitando-a em seus direitos e deveres, através de atitudes baseadas no carinho, atenção e amor:

Assistência humanizada é assistência dedicada, observando e entendendo o momento que ela estar passando, pois muitas vezes elas chegam angustiadas e muito ansiosas... é preciso tentar ajudar e prestar o máximo de apoio possível, tranquilizando-a e fazendo perder o medo, proporcionando palavras de conforto e gestos de amor, tentando

amenizar a dor, além de proporcionar um ambiente acolhedor e a melhor posição para à paciente (E1).

Transmito informações para que a mãe se sinta mais segura, expresse felicidade e fique confortável no trabalho de parto, tento acalmá-la de forma que a dor seja suportada, é preciso respeitar a paciente, é preciso agir com carinho(E2).

A criação de vínculos entre o profissional e a parturiente se faz necessário para aplicação de um cuidado humanizado, ou seja, é importante que o profissional compreenda que, para existir essa relação, é essencial um cuidado saudável, digno e humano, buscando acalmar a parturiente, formando em conjunto com o espaço físico, um ambiente favorável à saúde (MONTEIRO et al, 2012).

A equipe de enfermagem precisa transmitir segurança e bem-estar em cada momento do trabalho de parto, englobando as diversas formas de cuidar e valorizando a singularidade das parturientes, uma vez que esse momento se torna único e marcante na vida de cada uma delas (SODRÉ; MERIGHI, 2012). A confiança facilita o trabalho em equipe, estabelecendo segurança no serviço, resultando na realização de um parto tranquilo e dotado de amor (OLIVEIRA; RODRIGUES; FELIPE, 2010). Nesse sentido, um participante enfatiza que:

É importante tocar a gestante, ser amiga, encorajar e dizer que vai dar tudo certo, tem que apoiar emocionalmente (E1).

A dor é um dos principais fatores que causam desconfortos na mulher durante o trabalho de parto, pois causa medo, ansiedade e angústia, podendo transmitir riscos para o bebê. Logo, é preciso haver uma preocupação maior com o bem-estar da mulher, diminuindo os procedimentos invasivos e uso de drogas durante o processo de parto, resgatando métodos não farmacológicos que possam aliviar a dor e facilitar o trabalho de parto (FRELLO; CARRARO; BERNADI, 2011).

Os enfermeiros entrevistados relatam:

É preciso ter harmonia no serviço, receber bem a gestante, respeitando suas vontades e desejos, entender a dor sentida, pois elas chegam angustiadas e precisamos ter muito jogo de cintura para que ela entenda que a dor é normal, pois muitas não querem sentir dor, apelando pelo parto cesáreo, mas precisamos explicar os benefícios do parto normal

diminuindo as intervenções adequando a paciente na posição desejada com medidas de relaxamento. É preciso estar alegre no serviço, é preciso sorrir e sorrir, mas sorrir sempre e ter amor à profissão e ao paciente (E3).

Gosto de utilizar bolas suíças, músicas relaxantes, apagar as luzes, fazer massagens na lombar, entre outros métodos de conforto, inclusive utilizar a cadeirinha de parto que tem na maternidade (E1).

Durante a assistência ao parto ocorrem diversos fatores que contribuem para um trabalho de parto bem sucedido e um nascimento saudável, logo, torna-se impossível falar de uma assistência humanizada e não comentar sobre as práticas consideradas como prejudiciais e desnecessárias ao parto normal, que ainda são bastante utilizadas por muitos serviços de saúde no Brasil, como exemplo disso é possível citar a ocitocina e episiotomia.

Essas condutas desnecessárias acabam se tornando arriscadas para as mulheres, pois invadem sua integridade corporal, e muitas vezes esses procedimentos são impostos contra a vontade da mulher, gerando maiores desconfortos, ansiedade e preocupações, ocasionando fortes dores e trazendo complicações durante todo o processo do parto (CARVALHO et al 2010).

Os entrevistados afirmaram que não praticam essas práticas na maternidade, pois são proibidas, uma vez que a mesma preconiza pelo parto humanizado em todos os aspectos:

Não pratico intervenções desnecessárias, como ocitocina e episiotomia, pois o parto deve ocorrer de forma mais natural possível (E1).

Não Pratico episio. Na atualidade de hoje preconiza-se o parto sem episiotomia (E2).

Já fiz muito, mas hoje com a questão do parto humanizado, utilizo os métodos de proteção do períneo e na maioria das vezes ocorrem apenas lacerações de 1° ou 2° grau. Faço apenas a episiorrafia, quando necessário, porque às vezes nem precisa (E3).

Para que a assistência contemple a nova forma de assistir a mulher no parto, se faz necessário a presença de profissionais sensibilizados, que não atendam

preferencialmente às suas conveniências, mas que adotem o modelo humanista, com uso apropriado da tecnologia, e o holístico, que individualiza o cuidado e entende o parto como um evento biológico, social, cultural, sexual e espiritual (SODRÉ; MERIGHI; BONADIO, 2012).

Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro obstetra ao prestar assistência no trabalho de parto

Os enfermeiros apontaram algumas dificuldades para efetivar uma assistência qualificada, entre elas destacamos a falta de equipamentos, insumos e a questão da estrutura:

Nos dias de hoje são encontradas diversas dificuldades, superlotação na sala de parto, falta de leito, falta de equipamentos novos, estrutura física... (E2).

O que dificulta é a falta de materiais, como roupa, absorventes, equipamentos... (E3).

A articulação do uso das tecnologias na forma de equipamentos, procedimentos e saberes qualificando o diálogo, escuta, administração e transmissão de afetos contribuem para uma assistência humanizada, permitindo a realização de procedimentos invasivos necessários (PIESZAK, 2013).

Outro obstáculo relatado pelos participantes diz respeito ao número insuficiente de profissionais para a demanda, uma vez que se trata de uma maternidade de referência para o município e região:

A maior dificuldade de fato é a grande demanda do hospital, uma vez que são poucos profissionais para uma grande quantidade de tarefas, dificultando uma melhor assistência à gestante e sua família (E1).

A demanda do hospital também é grande para poucos profissionais e isso acaba dificultando uma melhor assistência (E3).

...poucos profissionais para garantir uma melhor assistência (E2).

Contudo, as mudanças na estrutura física e rotinas de trabalho servem para sensibilizar os profissionais, compreendendo que o ambiente não se limita apenas ao físico, mas abrange sentimentos, emoções e percepções expressas pelas mulheres; devendo o profissional se dedicar ao cuidado de forma geral, na totalidade do ser humano (PIESZAK, 2013).

Vale ressaltar que além do número insuficiente, um enfermeiro aponta para uma questão também grave:

A falta de compromisso por parte de alguns profissionais (E3).

A presença do acompanhante também foi evidenciada como um fator que muitas vezes dificulta a assistência, podendo ser observado no discurso de um participante:

Outra dificuldade são os acompanhantes que chegam muitas vezes estressados, gritando até mais que a gestante, fazendo tumulto na sala de parto e ao invés de ajudar, acabam atrapalhando (E1).

Torna-se perceptível que o profissional que acolhe a mulher deve ser capaz de realizar todo o apoio necessário para aquele momento, é um cuidado que vai além de suas atribuições técnicas, fornecendo as principais orientações aos acompanhantes (SOUZA, 2013).

Além das dificuldades apresentadas, um participante também enfatizou a falta de um pré-natal bem sucedido como principal dificuldade, podendo ser observado no discurso a seguir:

O que dificulta é principalmente a falta de um pré-natal bem sucedido, pois existe muita falha no pré-natal, observo na maioria das vezes um pré-natal mal feito, sem saber os riscos que a gestante pode apresentar ou apresenta, muitas delas sem vacinações, sem tomar ácido fólico, sem tomar sequer um sulfato ferroso, existe muito a falta de informação nas comunidades carentes, dificultando um parto seguro (E3).

Diante desta difícil realidade o Ministério da Saúde afirma que existe a necessidade de modificações profundas nas maternidades brasileiras, para prestar uma assistência mais humanizada e de qualidade ao parto. Este processo inclui a adequação da estrutura física e equipamentos dos hospitais, capacitação dos profissionais e mudanças de postura/atitude dos profissionais de saúde e das gestantes (BRASIL, 2003).

4. CONCLUSÃO

Foi possível identificar que os enfermeiros obstetras assistem o trabalho de parto e parto, baseado no modelo humanístico de cuidar, um profissional que reconhece os

aspectos que envolvem a gestação e parturição, que não realiza intervenções desnecessárias, garantindo os direitos da mulher, permitindo a presença do acompanhante e respeitando a parturiente em todas as fases que envolvem o parto.

Portanto, é importante salientar que se faz necessário à presença de mais enfermeiros obstetras nas maternidades do Brasil, uma vez que este contribui para o cuidado digno e prazeroso, promovendo mudanças de real significado ao parto e nascimento.

O estudo evidenciou várias dificuldades vivenciadas no espaço de trabalho do enfermeiro obstetra, dificultando uma melhor assistência como, por exemplo, a falta de um pré-natal realizado com êxito e a grande demanda do hospital para poucos profissionais.

**NURSING ASSISTANCE TO NORMAL CHILD BIRTH AND THE MAIN
DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY THE OBSTETRIC NURSE IN A LARGE
MEADOW REFERENCE MATERNITY, PB**

ABSTRACT

The birth of a child is a unique moment of great significance in the life of the woman. It is an event endowed with fear and uncertainty, but also of great joy and satisfaction. Therefore, the assistance provided to the parturient should be differentiated, ie, humanized care, ensuring the autonomy and rights of women, transmitting security, trust, respect and affection, so that the pain is softened, increasing the maximum comfort and reducing the risks that may occur during childbirth. This research aimed to investigate the practice of care to pregnant women throughout the process involving the delivery and the main difficulties encountered by the obstetric nurse to perform this care. The research was developed at the Institute of Almeida Elpidio Health (ISEA) in the city of Campina Grande - PB, from December 2015 to February 2016, the instrument was one semi-structured interview applied by professionals who agreed to participate. The results showed that the assistance provided by obstetric nurses occurs in a humane manner, respecting the mother at all stages involving childbirth, despite the many difficulties encountered in the performance of better care. It was concluded that the nurse midwife is a professional who helps a worthy and enjoyable care, promoting changes of real meaning to labor and birth.

Keywords: Nurse Midwife. Parturition Labor. Assistance Humanized.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Parto, Aborto e Puerpério. Assistência Humanizada à Mulher**. Brasília; 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à saúde**. 2ª ed. Brasília, 2003.

CARVALHO FAM, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Assistir à parturiente: uma visão dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Rene**, v; 11. N. 1, p. 86-93, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/4637/1/2010_art_famcarvalho.pdf> Acessado em 20 de fevereiro de 2015

CAUS ECM, SANTOS EKA, NASSIF AA, MONTICELLI. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes. **Esc. Anna Nery**, v; 16. N. 1, p. 34-40, 2012. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a05.pdf>> Acessado em 20 de fevereiro de 2015

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Profissional. Legislação. **Lei nº 7.498/86 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html> Acessado em 23 de fevereiro de 2015

COUTO GR. Conceitualização pelas enfermeiras de preparação para o parto. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v; 14. N.2, p. 190-8, 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200007&script=sci_arttext> Acessado em 18 de janeiro de 2015

DOMINGUES RMSM et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cad. Saúde Pública**, v; 30. N. 1, p. S101-S116, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0101.pdf> > Acessado em 16 de março de 2015

FRELLO AT, Carraro TE, Bernardi MC. Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira. **Rev. Bai. de Enferm**, v; 25. N. 2, p. 173-184, 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/5093/4474>> Acessado em 18 de maio de 2015

MONTEIRO MAA et al. Promoção da saúde de puérperas: conhecimento e práticas de enfermeiras. **Rev. Rene**, v; 13. N. 2, p. 280-90, 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/211>> Acessado em 28 de abril de 2015

OLIVEIRA ASS et al. Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto. **Rev. Rene**, v; 11. N. esp, p. 32-41, 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a04v11esp_n4.pdf> Acessado em 13 de maio de 2015

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Assistência ao parto normal**: um guia prático. Genebra: OMS; 1996.

PIESZAK GM et al. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar em centro obstétrico. **Rev. Rene**, v; 14. N. 3, p. 568-78, 2013. Disponível em:<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1144>> Acessado em 20 de fevereiro de 2015

SODRÉ TM, Merighi MAB. Escolha informada no parto: um pensar para o cuidado centrado nas necessidades da mulher. **Ciênc.Cuid. Saúde**, v; 11. N. (supl.), p. 115-20, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17062/pdf>> Acessado em 13 de maio de 2015

SOUZA CM et al. Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. **J. Res. Fundam. Care**, v; 5. N. 4, p. 743-54, 2013. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo;jsessionid=489548BC3818426530F9612BEC63750F.dialnet02?codigo=4767959>> Acessado em 18 de maio de 2015

APÊNDICE

APÊNDICE A - Instrumento de coleta

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Tempo de serviço: _____

Instituição formadora: _____ Ano de conclusão do curso: _____

Há quanto tempo exerce a profissão nesta maternidade? _____

1. Como é o acolhimento que você realiza à gestante e a seus familiares quando a mulher entra em trabalho de parto.
2. Como Você avalia as condições de saúde materna?
3. Como você avalia a evolução do trabalho de parto e as condições fetais?
4. Você permite acompanhante no momento do parto?
5. Você realiza a episiotomia durante os partos normais?
6. Para você, o que é uma assistência humanizada ao parto?
7. Para você, quais as principais dificuldades encontradas ao prestar assistência à parturiente durante todo trabalho de parto?

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS –
CEP/UEPB



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

PARECER DO RELATOR: (15)

Número do parecer: 51352015.4.0000.5187

Pesquisador Responsável: Maria de Fátima

de Araujo Silveira. Data da relatoria: 02/12/15

Apresentação do Projeto: Assistência de enfermagem a parto normal e as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstetra em uma maternidade de referência de Campina Grande-PB.

Objetivo da Pesquisa: Investigar a prática da assistência prestada à gestante durante todo o processo que envolve o parto e as suas principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro em hospital de referência de Campina Grande-PB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: A pesquisa apresenta riscos de natureza psicológica, por meio da participação no modo de compromisso livre e esclarecido (TCLE). A apresentação do maior benefício e o entendimento sobre a importância do trabalho do enfermeiro obstetra frente a parturientes. Além disso, a compreensão sobre possíveis dificuldades para atuação destes profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: A proposta do projeto é relevante. **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Nada digno de nota. **Recomendações:** Nada digno de nota. **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** Sem pendências.

Situação do parecer: Aprovado

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Pesquisa: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB

Eu, **MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO SILVEIRA**, Professora do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG 446.753 SSP/PB e CPF 188660630444 comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

CAMPINA GRANDE, 05 de junho de 2015

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

ANEXO C - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB

Eu, **MARIA DE FÁTIMA DE ARAÚJO SILVEIRA**, Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portadora do RG 446.753 SSP/PB declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em verificar seu desenvolvimento para que se possam cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

CAMPINA GRANDE, 05 de junho de 2015.

Orientador

Orientando

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB”

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB terá como objetivo geral investigar a prática da assistência prestada à gestante durante todo o processo que envolve o parto e as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro ao executar esse cuidado no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), no município de Campina grande - PB.

Ao voluntário só caberá a autorização para participar da entrevista que será realizada sob forma de diálogo e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 988731197, **Maria de Fátima de A. Silveira** ou (083) 991619215, **Milca Correia M de Araújo**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do participante

ANEXO E -TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE ELPÍDIO DE ALMEIDA**

*Vila Nova Rainha, 147 – Centro – CEP:58400-220 – Campina Grande – PB
Telefone: (83)3310-6356; FAX: 3310-6388; E-mail: iseacg@hotmail.com*

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL
MATERNIDADE DO ISEA CAMPINA GRANDE - PB**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO OBSTETRA EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA DE CAMPINA GRANDE, PB”

Desenvolvido pela aluna Milca Correia Marinho de Araújo, regularmente matriculada na Universidade Estadual da Paraíba, Campos I situado em Campina grande, sob a orientação da Professora: Maria de Fátima de Araújo Silveira.

CAMPINA GRANDE, 05 de junho de 2015.

Assinatura e carimbo do responsável institucional